

OSANTUARIO.COM.BR

contatos@osantuario.com.br

ATÉ QUANDO?

Introdução:

De uma forma clara e sem titubear, milhares de pessoas em todo o mundo indagam-se se poderemos viver um Ano Novo (2002) tão ruim e incerto como 2001.

Isso fica nítido pela pergunta que aparece na principal matéria da Revista Isto é de 09/01/02: “Dias piores virão?” É uma matéria que traz entrevistas com Astrólogos, Numerologistas e Místicos a respeito do Novo Ano.

Essa é uma forma de perguntar: Até quando teremos de conviver com terrorismo, crise econômica, violência urbana, queda de bolsa, fome, doença ... ?

A Bíblia também apresenta uma pergunta semelhante. Não anelando uma resposta mística, mas desejando justiça.

João vê os mártires clamando: “ Até quando, Ó Senhor Santo e Verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da terra?” (Apoc. 6:10)

“ A palavra justiça (que João usa) veio da palavra grega Dikaiosyne, que redundava uma justiça com retidão e imparcialidade. E também Dikaiosyne, foi usada 23 vezes para traduzir Sadaq (hebraico) que traduz uma correta relação entre Deus e seu povo, ou seja, a justiça de Deus tem a ver com Redenção. Os que temem a Deus clamam por Salvação ou Intervenção Divina, e os inimigos de Deus conhecem que a Justiça de Deus é a causa de sua derrota”. (Dicionário Teológico NT – Colin Brown, 1120)

O JULGAMENTO DOS REINOS TERRESTRES

Leitura: Dan. 7:1,2 => “No primeiro ano de Belsazar, Rei de Babilônia, teve Daniel, em sua cama, um sonho e visões. Então escreveu logo o sonho e relatou o resumo das coisas. Disse Daniel: -“ Na minha visão da noite eu estava olhando, e vi que os 4 ventos do céu agitavam o mar grande.”

Daniel, aos 70 anos, estava vendo todo o cronograma de atividades da terra. Estava vendo o esboço de tudo o que iria passar nesse planeta.

Quatro Reinos Universais iriam governar a terra, inclusive a própria Babilônia em que ele estava vivendo, e era um dos seus governantes. Daniel fazia parte dessa história.

ENTENDENDO A VISÃO:

Babilônia governaria de 605 – 539 a.c.

Reino Medo-Pérsia governaria de 539 – 331 a.c.

Grécia governaria de 331 – 168 a.c.

Roma governaria de 168 a.c. a 476 a.d.

Essa visão é similar dos capítulos 2, 8, 11. E descreve o domínio e queda dos 4 Impérios Terrestres.

No capítulo 2 Daniel descreve a estátua que tornou-se em pó através de uma pedra alçada sem mão humana, que representa o Reino de Deus sendo estabelecido. Então, no capítulo 2 há uma seqüência de Reinos: 4 Terrestres e 1 Celestial. Mas agora no capítulo 7, Daniel em visão, vê um novo elemento profético existente antes do estabelecimento do Reino Celestial.

O JULGAMENTO NO SANTUÁRIO CELESTIAL

Dan. 7:9 => “Eu continuava olhando, quando foram preparados alguns tronos, e um ancião sentou-se. Suas vestes eram brancas como a neve; e os cabelos de sua cabeça alvos como a lã. Seu trono eram chamas de fogo com rodas de fogo ardente. Um rio de fogo corria, irrompendo diante dele. Mil milhares o serviam, a miríades de miríades o assistiam. O tribunal tomou assento e os livros foram abertos.”

Subitamente a visão muda de cenário. Sai da terra e vai para o céu. E Daniel vê cenas de julgamento.

A Bíblia apresenta Cristo no Santuário Celestial exercendo seu ofício como Sumo Sacerdote (Hebreus 8 e 9).

O Apóstolo Paulo, em 1 Cor. 10, fala que a História de Israel serve de exemplo para nós, e em especial, a presença do Santuário no meio do povo, e seus serviços, apresenta verdades que eram tipos das que viriam em Cristo. E uma delas é o julgamento.

A) A EXPERIÊNCIA DE ISRAEL COM O JUÍZO

O Povo de Israel estava acostumado a ver o comando e julgamento de Deus através do Santuário Terrestre.

A Bíblia apresenta as experiências de Nadab e Abiu (Lev. 10) e Core, Datã e Abirão (Num. 16) Como Juízo Divino diretamente do Santuário Terrestre.

Apresenta também outros relatos, como: A lepra de Mirian, repreensão de Deus a Moisés em Cades, a vara de Arão que floresceu, e outros casos, como todos provenientes da Direção de Deus no Santuário.

O Livro de Salmos e os profetas também apresentam a idéia de Deus no santuário dirigindo seu povo, tanto o terrestre como celestial. Portanto, a idéia do juízo de Deus à partir do Santuário (Terrestre ou Celestial) era uma verdade nos tempos bíblicos.

O DIA DA EXPIAÇÃO

Diariamente o israelita podia vir ao Santuário e apresentar uma oferta por seu pecado. O Sacerdote intermediava essa oferta duas vezes ao dia, e através da transferência do pecado para o Santuário, o pecador poderia voltar para casa sentindo-se perdoado.

Uma vez por ano, no chamado Dia da Expição, que significa refúgio, o Sumo Sacerdote entrava no Santíssimo para fazer expiação por todo o Israel. Muito embora, o israelita fosse para casa perdoado, o seu pecado havia sido registrado no Santuário e nessa data era eliminado.

Ellen White diz que nesse dia “Cada homem deveria afligir sua alma, enquanto prosseguia a obra da Expição. Toda ocupação era posta de lado, e toda a congregação de Israel passava o dia em humilhação solene perante Deus, com oração, jejum e profundo exame de correção.” P.P. 355

Dois animais faziam parte do momento mais importante da expiação: Os dois bodes. Um para o Senhor, o outro para Azazel.

O Bode para o Senhor provia o sangue purificador ou expiatório. Esse sangue iria fazer a Purificação de todo o Santuário.

O Bode para Azazel entrava em cena após efetuada a Purificação. O Sumo Sacerdote colocava as mãos sobre ele, transferindo assim todos os pecados do Santuário, e o enviava ao deserto.

No Santuário Celestial, também se guardam registros da conduta dos homens. E Daniel no Cap. 7 fala exatamente desses livros. Esses livros são registros de conduta.

- DOIS LIVROS:

A Bíblia fala de 2 livros:

Livro da Vida (Ex. 32:32 ; Sal. 69:28)

Livro de Memórias (Memorial) => Mal. 3:16,17

No Livro da Vida são registrados os nomes de todos os que já entraram para o serviço de Deus. No Livro de Memórias, as obras boas e também as más.

E. White diz: -“ No livro Memorial de Deus toda ação de justiça se acha imortalizada. Ali, toda tentação resistida, todo mal vencido, toda palavra de compaixão, acha-se fielmente historiados...” mas sobre as obras más, ela diz: - “Pecados de que não houve arrependimento e que não foram abandonados não serão perdoados nem apagados dos Livros de Registro, mas ali permanecerão para testificar contra o pecador no Dia de Deus.” (G.C. 486)

A OBRA DE CRISTO

A) DESDE SUA ASCENSÃO

“Depois de Sua Ascensão, Nosso Salvador, iniciaria sua Obra como Nosso Sumo Sacerdote.” (P.P.370)

B) DA ASCENSÃO ATÉ 1844

Aqui representava o Ministério do Sacerdote no lugar Santo. Cristo esteve perante o Pai oferecendo “Seu Sangue em favor dos crentes arrependidos.” (P.P. 370)

Porém o Sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da Lei o Pecador Arrependido, não cancelaria o pecado. Este seria removido somente no Dia da Expição.

E aqui é que entra a cena de Dan. 7:9-10 – O momento em que Cristo acrescentaria mais uma função a si, a de Apagar os Pecados. E essa função seria ministrada no Santíssimo, e Daniel vê trono, livros, ancião de dias... E historicamente essa visão teve acontecimento em 1844.

C) APÓS 1844

Esse juízo iniciado em 1844, definimos como “Juízo Investigativo.” É o ato de ser determinado Quem ou O Que será apagado, ou Quem ou O Que não será apagado. Com isto dizemos que é apagado: Nomes do Livro da vida e Pecados do Livro de Memórias.

A Bíblia diz: “É tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e , se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao Evangelho?”

O Juízo Investigativo diz respeito aos crentes. Os que pedem perdão, terão seus nomes no Livro da Vida, os rebeldes terão seus nomes apagados.

“Quando se encerrar a obra do Juízo de Investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para vida, ou para morte... Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a terra em seu estado mortal. Estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no Santuário Celestial.” (G.C. 490)

O drama terrestre será concluído tendo Satanás como o grande responsável e assumindo os pecados de todos à semelhança do Bode Azazel conduzido ao deserto.

Nesse momento então cumprir-se-á Dan. 7:18 “Mas os Santos do Altíssimo receberão o Reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade.”

** CONCLUSÃO

A mensagem do Dilúvio percorreu 120 anos.

A mensagem da Posse de Canaã percorreu 40 anos.

A mensagem da Destruição de Sodoma e Gomorra => +/- 3 dias

A última chance para Israel => 490 anos.

E a mensagem do Juízo Investigativo como antecedendo a Volta de Jesus, até quando?

APÊLO: Apoc. 12:11 => “E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela Palavra do seu Testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte.”